

FORMAÇÃO CONTINUADA NO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE
– PELC

Simone Neiva Milbradt

Licenciada Educação Física. Especializanda do curso de Educação Física Escolar. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. E-mail: simonemilbradt@yahoo.com.br

Matheus Francisco Saldanha Filho

Professor Adjunto do Curso de Educação Física. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.
E-mail: matheussantamaria@hotmail.com

Resumo

A proposta para esta pesquisa foi investigar o entendimento dos Coordenadores Geral e Pedagógico sobre o processo de Formação Continuada dos Agentes Sociais que atuaram no Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC de Santa Maria, no ano de 2006 e 2008. Através da pesquisa qualitativa, constatou-se que a formação continuada no PELC é reconhecida como um espaço de reflexão sobre a prática, que possibilita discutir as dificuldades e proporciona a troca de conhecimentos para garantir uma prática pedagógica de qualidade que contribua para estabelecer as necessidades da competência de atuação no PELC.

Palavras-chave: Formação Continuada. Agentes Sociais. Programa Esporte e Lazer da Cidade.

*CONTINUING EDUCATION IN CITY'S PROGRAM OF SPORT AND LEISURE -
CPSL*

Abstract

The proposal for this research was to investigate the understanding of the Coordinator General and Teaching about the process of Continuing Education of Social Agents who worked on Program of Sport and Leisure - CPSL CPSL Santa Maria, in 2006 and 2008. Through qualitative research, it was found that continuing education in

PELC is recognized as a space for reflection on practice, which enables one to discuss the difficulties and still provides the exchange of knowledge to ensure a quality educational practice that contributes to establish the needs of the competence in PELC.

Key words: *Continuing Education. Social Actors. City's Program of Sport and Leisure.*

EDUCACIÓN CONTINUA DE LOS PROGRAMA ESPORTE Y LAZER DE LA CIUDAD - PELC

Resumen

La idea de este estudio fue investigar la comprensión de lo Coordinadores General y Pedagógico sobre el proceso de educación continua de los agentes sociales que trabajaron en el Programa Esporte y Lazer de la Ciudad – PELC Santa Maria, en el año de 2006 y 2008. Investigación cualitativa, se encontró que la educación permanente en PELC se reconoce como un espacio de reflexión sobre la práctica, que permite la discusión de las dificultades y todavía proporciona el intercambio de conocimientos para garantizar una práctica pedagógica de calidad que contribuye a establecer las necesidades de la competencia de actuación en PELC.

Palabras clave: educación continua. agentes sociales. Programa Esporte y Lazer de la Ciudad.

INTRODUÇÃO

O Programa Esporte e Lazer da Cidade - PELC do Ministério do Esporte nasce de uma construção referenciada em experiências de ações e políticas municipais de esporte e lazer, na perspectiva de “desenvolver uma política pública e social que entenda as necessidades de esporte recreativo e de lazer” (BRASIL, 2008). Considerando que, a cidade de Santa Maria - RS teve acesso a esta política pública por duas edições a proposta para esta pesquisa é investigar o entendimento dos Coordenadores Geral e Pedagógico sobre o processo de Formação Continuada dos agentes sociais que atuaram no Programa na Cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2006 e 2008.

Mas quem são os agentes sociais?

Os agentes são: professores de educação física, educadores populares e comunitários, profissionais de áreas afins ao lazer, lideranças comunitárias, produtores culturais locais, capoeiristas, bailarinos, artistas plásticos, músicos, atores, entre

outros envolvidos diretamente na execução do programa. Observa-se uma diversidade de agentes envolvidos no PELC e, por isso, o perfil e a qualificação desses profissionais devem atender às características e realidades locais, elementos essenciais à formação em serviço, ou seja, a formação continuada, com vista ao êxito das ações desenvolvidas (EWERTON, 2010, p. 60).

Justifica-se esta pesquisa pelo fato do Ministério do Esporte inicialmente através da Secretaria Nacional Desenvolvimento de Esporte e Lazer (SNDEL) a qual foi extinta no ano de 2011 e substituída pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, manter a formação continuada de Agentes Sociais de Esporte e Lazer como um objetivo de política pública setorial e de compromisso com base em uma gestão pública e democrática visando o trabalho em uma perspectiva intergeracional, ou seja, trabalhar com a interação de: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos durante as atividades proporcionadas pelo Programa através dos Agentes Sociais. Além disso, reconhecemos a importância da formação, por acreditarmos que esta possibilita a ruptura da consciência social em relação ao direito e a universalização e ao acesso de políticas públicas de esporte e lazer.

Através dessa política pública setorial do Ministério do Esporte originou-se então, um Sistema de Formação dos Agentes Sociais, o qual entende a formação como momento de estudos e de conhecimento em um tema específico, que habilita a praticar determinadas ações pedagógicas e capacita para qualificação em determinados assuntos. O PELC conta com o agente social de esporte e lazer como ator de intervenção social e pedagógica. O Agente Social deve compor o quadro interdisciplinar e multiprofissional com articulação coletiva para a construção e intervenção dos saberes populares e saberes acadêmicos, com vistas a tratar o esporte e lazer como direitos sociais, incentivando as ações comunitárias e a educação popular (Caderno de Formação do PELC, 2010).

A formação continuada dos agentes sociais do PELC visa promover a atualização, o aperfeiçoamento e a aquisição de novas competências pedagógicas, transferíveis para a sua prática como educadores sociais, ao nível da animação da formação e, também, no sentido alargado da sua função, na concepção e elaboração de programas de formação e de materiais pedagógicos, na gestão e coordenação de formação, no campo da investigação e da experimentação de novas abordagens e metodologias aplicadas a públicos e contextos diversificados e em várias modalidades de formação (Caderno de Formação do PELC, 2010, p.9)

Tondin (2010) afirma que além da formação formal, ou seja, profissional, é importante salientar que os agentes sociais possuem uma “bagagem” pessoal, ou seja, possuem suas histórias de vida, suas experiências pessoais e profissionais, anteriores a sua presença no local de trabalho:

É com esta ‘bagagem’, que cada educador constrói a sua vida profissional e pessoal, em qualquer ambiente de trabalho. Entendo como possibilidade de construção de um trabalho coletivo, o diálogo e a reflexão crítica como sendo fundamentais para a qualificação destes educadores. Considero necessário e estrategicamente importante o investimento na qualificação pedagógica destes educadores para se pensar em provocar mudanças em nossa sociedade (TONDIN, 2010, p. 32).

Isayama e Linhales (2006) asseguram que a formação de agentes sociais necessita ocorrer de tal maneira que possibilite a construção de saberes comprometidos com valores de uma sociedade democrática, desperte a compreensão do papel social de educar pelo e para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e que estas ações auxiliem no aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas.

Ewerton (2010) considera a formação profissional em esporte e lazer relevante, pois segundo a autora esta vem ganhando espaço no meio acadêmico e tem se constituído como um eixo privilegiado de intervenção e análise. Em seu estudo analisou a proposta de formação do PELC, sob o olhar dos agentes sociais, a partir da compreensão dos seguintes aspectos: os conteúdos das formações, a relação entre os módulos de formação e o desenvolvimento das atividades, a relação entre a teoria e a prática nas ações de esporte e lazer e a visão de Políticas Públicas. A autora constata que:

Refletir sobre a formação profissional em lazer implica considerar o profissional de educação e o profissional em lazer, como agente dinâmico, cultural, social e curricular, que deve ter a permissão de tomar decisões educativas, desenvolver o currículo em um contexto determinado, elaborar projetos e materiais curriculares e atuar de forma coletiva. Dessa forma, ser um profissional da educação, do esporte e do lazer significa participar do processo de emancipação humana, colaborando com o processo de emancipação humana, para que as pessoas se tornem livres e menos dependentes do poder econômico, político e social (EWERTON, 2010, p.51).

Assim sendo, a formação continuada é pautada na lógica ação-reflexão-ação e para isso:

O Ministério do Esporte prevê recursos para três momentos de formação: o Módulo Introdutório, com 32 horas, organizado para acontecer quando iniciar a execução; o Módulo de Avaliação I, com 16 horas, realizado no meio da vigência do convênio, para análise do processo e ajustes; e o Módulo de Avaliação II, com mais 16 horas, para avaliação da execução, dos resultados alcançados e definição de caminhos a serem seguidos. Estes três momentos acontecem com a presença de formadores específicos do PELC, e totalizam carga horária de 64 horas, nas quais são trabalhados temas centrais e orientadores do trabalho pedagógico e de organização dos núcleos (Caderno de Formação do PELC, 2010, p. 13).

Outros autores também ressaltam a importância da formação continuada, como por exemplo, Santiago (2004) que apresenta a formação continuada como exigência do humano, tanto por causa de sua natureza inconclusiva, como pela necessidade do prolongamento da formação em toda a carreira docente. A formação continuada é um direito profissional, previsto na legislação educacional brasileira, inclusive com a efetivação de condições e tempo para a formação e como um critério para a profissionalização e exercício da docência, permitindo a passagem de uma atuação intuitiva para uma ação racional.

Segundo Hack e Coelho (2009) para que ocorra um processo de formação continuada, deve se buscar a ruptura com a divisão e o distanciamento de práticas educacionais, o que quer dizer que nesse espaço/tempo pedagógico se problematiza, ensina, pesquisa e se produz conhecimento, ou seja, a prática como objeto de problematizar e investigar outras possibilidades.

Nunes (2000) nos seus estudos sobre formação continuada justifica que é imprescindível para a atualização de conhecimentos e para a reflexão sobre a prática pedagógica a necessidade da continuidade do processo formativo, pois a transitoriedade do mundo contemporâneo exige uma constante qualificação profissional.

De acordo com Cristino e Krug (2008) um programa de formação continuada se desenvolve em um espaço complexo e a escolha do melhor modelo ficará condicionada à união de forças desse espaço. Isso significa que um bom modelo para um grupo pode não o ser para outro, dependendo das expectativas e desejos dos participantes. Além disso, os autores acreditam ser indispensável à interação entre professores, gestores e autoridades intermediárias, somando esforços para pensar a formação continuada como algo realmente indispensável e viável nas possibilidades de valorizar cada realidade e enfrentar os desafios educacionais. Segundo os autores a formação deveria ocorrer de maneira agrupada envolvendo cursos, seminários, oficinas,

conferências entre outros, e envolvendo também o trabalho pedagógico coletivo e ainda estudos individuais ao longo de toda a vida profissional. Esses autores concluíram ainda que:

A formação continuada não é a única responsável pela melhoria da qualidade de ensino, porém partindo das necessidades da sociedade contemporânea, a intensificação e a continuidade dos estudos sobre sua atividade e das suas relações com as biografias de cada ator é o que torna o professor, conhecedor da sua profissão (CRISTIANO e KRUG, 2008, p. 79/80).

A formação precisa primar pela capacidade de leitura crítica e sensível da realidade, na qual os sujeitos do processo definam em comunidade os rumos da educação social a que esta vinculada e que a lida com a prática social do esporte recreativo e do lazer não lhes seja uma imposição da qual não se possa fugir, seja antes e acima de tudo espaço de construção de identidades e ressignificação da cultura e da condição de se estar no mundo (MENEZES, 2009, p. 48).

DECISÕES METODOLÓGICAS

Adotamos para esta pesquisa como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa descritiva, por se tratar de um tipo de pesquisa que visa compreender os fenômenos sociais, a partir da perspectiva dos sujeitos, suas representações e compreensão da realidade. Consiste em um conjunto de práticas interpretativas que inserem no contexto investigado, tornando esse visível e representável através de documentos, de entrevistas, de conversas e anotações.

Utilizamos a revisão de literatura (SEVERINO, 1991), enfatizando a discussão de palavras-chave para a pesquisa: Formação Continuada, Agentes Sociais, Programa de Esporte e Lazer da Cidade. Essa revisão foi realizada a partir de leitura de documentos, livros, artigos, revistas, teses e dissertações relacionadas à questão central do estudo.

Para coletar as informações foram realizadas entrevistas as quais são uma forma de interação entre pesquisado e pesquisador, conforme ressalta Gil (1999). Utilizamos a entrevista estruturada, com questões referentes a compreensão sobre formação continuada; bem como os limites e possibilidades de sua intervenção. Para análise dos dados procuramos identificar e compreender na fala do entrevistado, como foi o processo de formação Continuada no PELC de Santa Maria RS. Os sujeitos da presente pesquisa foram dois agentes sociais: um Coordenador geral e um Coordenador Pedagógico, que fizeram parte do PELC no ano de 2006 e 2008.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A formação continuada na visão da Coordenação Geral do Programa é entendida como uma possibilidade para que os agentes sociais reflitam sobre sua prática, baseados em bibliografias reconhecidas no ambiente acadêmico, em estudos e artigos de professores pesquisadores que tenham alguma experiência na área da Educação Física e que possam contribuir com as novas práticas. Além disso, para este Coordenador a formação continuada é um momento que possibilita estudar a realidade local e de compreender o papel do Programa e do agente social para com a comunidade de Santa Maria. Ainda, este aponta a possibilidade de refletir durante e/ou após a prática pedagógica, ressalva a importância de discutir com os outros agentes sociais sobre problemas e/ou dificuldades encontradas:

“Eu acho que a formação continuada pode abranger desde assuntos básicos dos objetivos do projeto em si, até assuntos particulares de alguns beneficiados que por ventura surja um problema que tu sintas a necessidade de resolver. Então tem vários lances que a formação continuada pode abordar, porque a partir do momento em que um agente social sente a necessidade de ter conhecimento sobre um assunto, para poder trabalhar, para poder instigar na sua prática pedagógica ele pode muito bem discutir com os colegas e os colegas apreender junto. Eu acho que essa é a grande sacada da formação continuada, e tu não vai estar estudando sozinho, nem buscando alguma coisa sozinho, e é algo que tu pode buscar ajuda dentro das tuas possibilidades, mas também tu pode estar com os teus colegas e para teus colegas, eu vejo que a formação continuada tem um papel importante quando bem trabalhada” (Coordenador Geral).

Canabarro e Zucchetti (2009) evidenciaram em seus estudos que o PELC, como espaço de educação não escolar, com o objetivo de oferecer oficinas para todos, promove diferentes espaços de aprendizagens, nos quais “ensinantes e aprendentes” buscam uma relação de sociabilidade e convivência, resgatando valores humanos, assim valorizando as pessoas como sujeito e respeitando sua individualidade. Desta forma, formação e aprendizagem ganham novos sentidos. O sentido de estar aí, por prazer, do fazer em conjunto, de aprender, pela relação com todos, não só com os educadores.

Com isso, evidencia-se que a formação continuada pode ocorrer não somente entre os agentes sociais, mas também com a comunidade onde o agente social atua, pois por mais que às vezes na comunidade não se encontre pessoas com nível superior de ensino, estas com certeza tem muito a nos ensinar, a respeito de: valores,

reconhecimento, acreditar nos sonhos mesmo diante da realidade social em que vivem, etc. Essa formação continuada para e com a comunidade, é possível, pois muitos que estão inseridos nela, possuem uma formação muito importante e de valor inestimável a da universidade da vida!

O Coordenador Geral também ressalta a importância da forma com que a formação continuada deve ser trabalhada:

“...quem organiza, quem planeja, quem executa, quem avalia, tem que saber bem o que está fazendo, tem que conhecer bem o assunto, tem que se interar com as expectativas das pessoas, com as expectativas dos agentes sociais e cumprir com os objetivos do projeto no caso do PELC” (Coordenador Geral).

No olhar do Coordenador Pedagógico o papel da formação continuada, aponta primeiramente a formação modular inicial oferecida pelo Ministério do Esporte a qual na sua percepção tem o objetivo de proporcionar a visão macro do Programa abordando os princípios gerais do mesmo, para todos os agentes sociais. Esta também possibilita a oportunidade para que os agentes se conheçam.

“A formação inicial também proporciona o trabalho coletivo, de planejamento coletivo e a final ela avalia e dá uma noção, claro junto com os agentes né, de poder avaliar o que foi feito o que não foi feito, o que deu certo o que não deu. Esta serve também para conhecer os agentes” (Coordenador Pedagógico).

Segundo Correia (2008) avaliar o impacto de um projeto, em Educação Física, Esporte e Lazer, significa pensar sobre o legado social que este pode deixar para as comunidades envolvidas após o seu término.

O Coordenador Pedagógico ressalta que os agentes sociais encontravam muitas dificuldades para disponibilizar tempo para a formação continuada oferecida nos Núcleos:

“...o pessoal achava pesado, mais estudos, então nem sempre todo mundo gostava desse espaço, vamos dizer assim! Porque além do planejamento, era mais tempo de estudo, discutindo, conversando sobre os problemas que encontravam no Núcleo” (Coordenador Pedagógico).

Embora alguns agentes sociais ressaltassem esta falta de tempo para a formação continuada, o Coordenador Pedagógico enfatiza que esta serve para dar continuidade às ações do Programa, possibilita o resgate da formação inicial e o aprendizado em grupo através da troca de experiências e da reflexão entre os agentes sociais.

“...esses relatos e essas trocas de experiência isso ajudava a instrumentalizar assim, desde como uma possibilidade de fazer, como uma possibilidade de não fazer as coisas” (Coordenador Pedagógico).

Acreditamos que estas questões estão relacionadas ao planejamento que uma formação continuada necessita: “O planejamento deve alcançar não só que se façam bem as coisas que se fazem, mas que se façam as coisas que realmente importa fazer, porque são socialmente desejáveis” (GANDIN, 2000, p.17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível constatar que a formação continuada no PELC é reconhecida pelos entrevistados como um espaço de reflexão sobre a prática, que possibilita discutir as dificuldades e ainda proporciona a troca de conhecimentos e experiências para garantir uma prática pedagógica de qualidade que contribua para estabelecer as necessidades da competência de atuação no PELC.

Na perspectiva dos sujeitos da pesquisa a formação continuada pode ocorrer de forma individual e coletiva buscando sempre valorizar e analisar a realidade para conseguir enfrentar os desafios encontrados com as atuações educacionais, sociais, de esporte e lazer.

Segundo os autores que referenciaram este trabalho pode-se estabelecer alguns critérios a serem adotados na elaboração de um plano de formação continuada, como, por exemplo, definir o que é necessário fazer discutindo a realidade de atuação, definir as preocupações do público alvo, através de um diagnóstico de problemas e dificuldades encontradas, enfatizando que não é possível estabelecer um modelo único de formação continuada, mas sim é possível apontar caminhos para um bom planejamento da formação continuada.

Evidenciou-se com a pesquisa na perspectiva dos sujeitos entrevistados que parte dos agentes sociais reconhece a formação continuada a qual foi oferecida no decorrer das edições dos convênios do Município de Santa Maria com o Ministério do Esporte através do PELC, como sendo um espaço que garante: discussões, troca de experiência, reflexão e aprendizado sobre o Programa, sobre a atuação profissional na e com a comunidade e também sobre o esporte e o lazer.

Entendemos como uma das questões primordiais que o espaço da formação continuada aponta caminhos para que haja o entendimento do agente social da sua função no Programa, com isso enfatizamos que um dos mais relevantes é que o agente social consiga através da sua atuação possibilitar a transformação da postura política da comunidade, para que esta se torne consciente e exigente dos seus direitos, pois o acesso ao esporte e ao lazer são questões de cidadania e são garantidos constitucionalmente.

Ao concluir esta pesquisa sugerimos que após garantir os espaços previstos pelo sistema de formação dos agentes sociais do PELC, do Ministério do Esporte, é necessário que se tenha um amparo pedagógico para continuidade do Programa, tendo a formação continuada como algo indispensável e viável para enfrentar a realidade encontrada na comunidade onde o Programa atende, através da atuação do agente social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. **Manual de Orientações para Implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Brasília 2008.

_____. Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer. **Política Intersetorial PELC e PRONASCI**. In: Caderno De Formação PELC. Brasília, 2010.

_____. Ministério do Esporte. **Manual de Orientação do Programa Esporte e Lazer da Cidade**, Brasília, 2004.

CANABARRO. Ester Pufal; ZUCCHETTI. Dinora Tereza. Programa Esporte e Lazer da Cidade: reflexões sobre implementação e impacto comunitário. **Revista Digital EFdeportes** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 130 - Marzo de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>.

CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, Revista eletrônica da escola de Educação Física e Desportos – UFRJ, Rio de Janeiro, v.4, n.1, janeiro/junho, 2008.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Norberto. Um Olhar Crítico-Reflexivo Sobre a Formação Continuada de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria (RS). **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 63-83, janeiro/abril de 2008.

EWERTON, Andréa Nascimento. **Análise da formação profissional no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC): O olhar dos agentes sociais**. Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, p.51; p.60, 2010.

EWERTON, Andréia Nascimento; MATTOS, Luiz Otávio Neves; PEREIRA, Marcelo Ferreira. **A Discussão do Projeto Social do Programa Esporte e Lazer da Cidade...**

Uma Experiência de Políticas Públicas na Esfera Federal. In: Brincar, Jogar, Viver – Programa Esporte e Lazer da Cidade – Volume II – n. 01. Janeiro /2007.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5.ed. São Paulo/BR: Atlas. 1999.

HACK, Cássia; COELHO, Fábio da Penha. Educação Física e Formação Continuada: Uma Possibilidade. **Anais.** XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador – Bahia – Brasil, p.2, 20 a 25 de setembro de 2009.

ISAYAMA, Helder, LINHALES, Meily (Org). **Sobre Lazer e Políticas-Maneiras de ver, maneiras de fazer.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MENEZES, Ubiratan Azevedo de. **Formação da Política e Política de Formação do Programa Esporte E Lazer Da Cidade,** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, 2009.

NUNES, Cely do Socorro Costa. **Os sentidos da formação contínua de professores: o mundo do trabalho e a formação de professores no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.

SANTIGO, Maria Eliete. Formação continuada nas dimensões: natureza humana, direito profissional e parâmetro de profissionalização. **Construir notícias.** Recife, ano 3, n.º18, p.40-41, set.-out.2004.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 17 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

TONDIN, Gilmar. **A Formação dos Educadores Sociais no Programa Esporte e Lazer da Cidade em Porto Alegre.** Projeto de Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS, 2010.